



## UM DIÁLOGO SOBRE MÉTODOS DE ANÁLISE EM PESQUISA QUALITATIVA: A ANÁLISE TEXTUAL DISCURSIVA EM QUESTÃO

## A DIALOGUE ABOUT ANALYSIS METHODS IN QUALITATIVE RESEARCH: THE DISCURSIVE TEXTUAL ANALYSIS IN QUESTION

1

## UN DIÁLOGO SOBRE MÉTODOS DE ANÁLISIS EN LA INVESTIGACIÓN CUALITATIVA: EL ANÁLISIS TEXTUAL DISCURSIVO EN CUESTIÓN

Evódio Maurício Oliveira Ramos<sup>1</sup>

**Resumo:** O presente estudo discute os principais métodos de análise em pesquisas qualitativas (Análise de Conteúdo, Análise do Discurso, Análise de Prosa Enredada e Análise Textual Discursiva), tendo como objetivo ampliar o conhecimento sobre esses métodos e, mais especificamente, aprofundar os elementos teórico-metodológico da Análise Textual Discursiva (ATD), método emergente no campo científico e que apresenta pressupostos com possibilidades de utilização em pesquisas no campo da educação. Após apresentação dos fundamentos teóricos e dos procedimentos da ATD em uma tese de doutoramento, evidenciou-se sua eficácia e adequação em análise de dados produzidos a partir de narrativas de professores.

**Palavras-chave:** Metodologia. Métodos de Análise. Análise Textual Discursiva.

**Abstract:** The present study discusses the main methods of analysis in qualitative research (Content Analysis, Discourse Analysis, Analysis of Entangled Prose and Discursive Textual Analysis), with the aim of expanding knowledge about these methods and, more specifically, deepening the theoretical- methodological approach of Discursive Textual Analysis (DTA), an emerging method in the scientific field that presents assumptions with possibilities of use in research in the field of education. After presenting the theoretical foundations and procedures of DTA in a doctoral thesis, its effectiveness and suitability in analyzing data produced from teachers' narratives was evidenced.

**Keywords:** Methodology. Analysis Methods. Discursive Textual Analysis.

**Resumen:** El presente estudio discute los principales métodos de análisis en la investigación cualitativa (Análisis de Contenido, Análisis del Discurso, Análisis de la Prosa Enredada y Análisis Discursivo Textual), con el objetivo de ampliar el conocimiento sobre estos métodos y, más específicamente, profundizar el abordaje teórico-metodológico de Análisis Textual Discursivo (ATD), un método emergente en el campo científico que presenta supuestos con posibilidades de uso en la investigación en el campo de la educación. Luego de presentar los fundamentos teóricos y procedimientos de la ATD en una tesis doctoral, se evidenció su efectividad e idoneidad en el análisis de datos producidos a partir de las narrativas de los docentes.

**Palabras-clave:** Metodología. Métodos de análisis. Análisis textual discursivo.

Submetido 03/02/2023

Aceito 20/06/2023

Publicado 29/06/2023

<sup>1</sup> Doutor em Educação. Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Feira de Santana - Bahia. <https://orcid.org/0000-0002-1046-7136>. E-mail: emoramos@uefs.br



## Notas introdutórias

Diante da necessidade de qualificar cada vez mais o debate sobre métodos de análise em pesquisas qualitativas, esse manuscrito tem como objetivo possibilitar um espaço de apropriação dos conceitos básicos da Análise Textual Discursiva (ATD) e a diferenciação com os demais tipos de métodos de análise mais comumente utilizados em pesquisa, sem, contudo, ter a pretensão de esgotar o debate sobre a temática, visto sua amplitude e complexidade. Mas, a ideia aqui pretendida é diferenciar os principais métodos e seus procedimentos de análise sem aferir juízo de valor, considerando a natureza, a diversidade e a especificidade de utilização de cada método.

Nesse sentido, afirmamos que todos os métodos são importantes e tem sua relevância dentro de nossas pesquisas, precisando apenas ter sua adequação em relação à nossas temáticas, objetivos, objetos de estudos e abordagens de pesquisa. Não existe um método melhor que outro, mas dispositivos que nos possibilitam, enquanto pesquisadores, compreender a realidade para, a partir dela, propor intervenções que contribuam para mudanças e melhorias, sejam mediante reflexões e reelaboração de paradigmas teóricos e/ou a realocação dos conhecimentos científicos como bem público a serviço da coletividade e da manutenção dos princípios democráticos e participação popular.

Dada a constatação da utilização mais comum de alguns métodos dentro do campo acadêmico, entendemos ser de grande relevância esse espaço como possibilidade de ampliação da escolha do método a partir da apropriação das características e pressupostos de outros métodos menos abordados na orientação e condução de pesquisas, sejam em nível de graduação ou pós-graduação. Dessa forma, abordaremos os principais aspectos conceituais e procedimentais da Análise de Conteúdo (AC), da Análise do Discurso (AD), da Análise de Prosa Enredada (PE) e da Análise Textual Discursiva (ATD), método que se mostra emergente no campo das pesquisas em ciências sociais a partir da abordagem qualitativa, sendo objeto de maior atenção nesse estudo decorrente das aproximações e experiências do autor no uso desse método com pesquisas em educação.

No primeiro momento realizaremos uma revisão de literatura sobre os métodos, para em seguida aprofundar mais um pouco na ATD, trazendo suas características e procedimentos, para em seguida apresentar uma descrição de sua aplicabilidade em uma produção de tese de doutoramento em educação. Espera-se que, em afinidade com os

propósitos desse dossiê, contribuir com estudos sobre a pesquisa em Educação, ampliando os conhecimentos de estudantes e professores de cursos de graduação e de pós-graduação em Educação, bem como em pesquisas em área de ciências humanas e afins.

## **Principais métodos de análise em pesquisa qualitativa: revisitando conceitos e procedimentos**

3

Para iniciar, apresentamos a Análise de Conteúdo (AC) cunhado pela Laurence Bardin na década de 1960, um dos métodos mais utilizados e citados em textos de procedimentos metodológicos no campo científico das pesquisas em ciências sociais e da educação. Contudo, sua utilização por vezes se dá mediante ao fato de ser a única opção de método de análise conhecido entre os pesquisadores e mais difundido entre os métodos ou, em outros casos, usada de forma descaracterizada da sua concepção original. Muitas vezes é descrito a AC dentro de uma proposta de análise, mas no decorrer dos procedimentos acaba-se percebendo a transcendência da própria percepção do método, realizando ações e atividades para além da proposta preconizada.

É importante destacar que este método surge de um paradigma ancorado em uma plataforma de corte mais positivista, pensada a partir de uma perspectiva behaviorista e conteudista, a qual representava a concepção de ciência iluminista da época, cujo teor apresenta, a princípio, um rigor metodológico como forma de não se perder na heterogeneidade de seu objeto, garantindo sistematização e organização dentro dos padrões científicos aceitos e a necessidade da objetividade, pensada a partir de um protótipo de ciência que a fundamenta, considerando a relação de causa e efeito e de uma análise mais objetivista, linear e etapista, cuja produção de sentido se refere apenas a uma realidade dada a priori constatada através da observação (ROCHA; DEUSDARÁ, 2005), percepção que em outros métodos de análise se estabelece de forma mais contextual e dialógica com a realidade.

Nesse sentido, a AC parte da linearidade do uso de técnicas de validação dos resultados, na neutralidade, no distanciamento e na imparcialidade do pesquisador, como elementos importantes para a compreensão da realidade, do fenômeno e das informações observadas (ROCHA; DEUSDARÁ, 2005). Procedimentos definido por Caregnato e Mutti (2006), como:



[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção [...] destas mensagens. (Caregnato; Mutti, 2006, p. 683)

Nessa perspectiva, a AC visa fornecer técnicas precisas e objetivas suficientes para garantir a compreensão dos significados do texto, sendo esse *corpus* (material que será analisado) o meio de expressão do sujeito. Através de leitura flutuante, intuições e hipóteses do pesquisador, busca-se categorizar as unidades de texto (palavras ou frases) que se repetem, inferindo uma expressão que as representem (CAREGNATO; MUTTI, 2006). Caracteriza-se ainda como uma forma prática e objetiva de produzir inferências do conteúdo da comunicação de um texto replicáveis ao seu contexto social, naturalizadas como um conhecimento posto e compartilhado que prescindiria de uma problematização. Nesse sentido, a produção revela as opiniões e crenças de um sujeito (homogeneizado e “fracionado” em pensamentos, emoções e comportamentos) a respeito do mundo que o rodeia, o qual busca-se revelar o que está no texto (CAREGNATO; MUTTI, 2006). As categorias de sentido obtidas dessa análise se encaixam como peças de um quebra-cabeça apresentando uma realidade ou um fenômeno dado a priori. Valoriza-se a narrativa do sujeito, mas nem sempre ela é associada a um panorama ou contexto coletivo e cultural, diferentemente quando são utilizadas a AD e ATD, quando é preconizado a fala do indivíduo dentro de uma perspectiva histórico, cultural e social. Ao contrário, nesse método não se têm, a priori, a pretensão de se buscar o que está por trás das narrativas.

Nessa perspectiva, a Análise de Conteúdo apresentada por Bardin (2011) denota uma concepção de um empírico preexistente ao discursivo e certa concepção de social visto como mera soma das “personalidades individuais”. Desse modo, não se presume uma teia de relações que envolvem o universo desses sujeitos e a interrelação de vários fenômenos ali existentes. A compreensão da realidade se dá pela inferência e a frequência das características que se repetem no conteúdo do texto, ora como amostra representativa, quando observados a partir de uma abordagem quantitativa e, ora quando se considera a presença ou a ausência de uma dada característica de conteúdo ou conjunto de características num determinado fragmento da mensagem, tomando como fundamento a abordagem qualitativa. Geralmente por meio de dedução frequencial ou análise por categorias temáticas, culmina-se com



descrições numéricas, tratamento estatístico ou elaboração de categorias conforme os temas que emergem do texto ao identificar o que eles têm em comum que permite seu agrupamento (CAREGNATO; MUTTI, 2006).

Nesse sentido, outros métodos, dependendo das características do objeto de pesquisa, da abordagem teórica e dos objetivos, são mais adequados para serem utilizados enquanto dispositivos que permitem uma melhor compreensão dos dados produzidos de forma mais aprofundada e contextualizada.

Dentro dos procedimentos da AC, temos um movimento de pré-análise, onde é realizado a escolha dos documentos (*corpus*), a formulação dos objetivos e hipóteses de pesquisa e a elaboração de indicadores. A partir desse material produzido, transcrito a partir de entrevistas, diário de campo, questionário, grupo focal, entre outros, passa-se à exploração do material com codificação mediante classificação e agregação de trechos de sentidos a fim de elaborar as categorias temáticas, culminando com o tratamento dos resultados através da inferência, que é o olhar sobre os dados a partir daquilo que acumulamos frente às leituras e experiências que adquirimos ao longo do estudo ou no acúmulo que fazemos de um tema em nossa trajetória de pesquisador. Movimento que é sempre realizado com base na interpretação dos dados à luz dos conceitos teóricos apresentado no texto de fundamentação, buscando entender como essas informações se apresentam na realidade, mantendo-se o pesquisador o mais distante possível desse contexto. Geralmente se caracterizam como pesquisas de cunho descritivo. Simbolicamente podemos relacionar a um juntar das peças de um quebra-cabeça percebidas através da interposição de categorias emergidas no *corpus* da pesquisa, conjunto de falas que se aproximam, na tentativa de descrição ou montagem de uma imagem ou cena que, denotam uma realidade ou fenômeno.

Outro método a ser apresentado nesta discussão é a Análise de Discurso (AD), método que tem como referência a interpretação sóciohistórica e psicanalítica de Dominique Maingueneau e Michel Pêcheux; a perspectiva microestrutural de Michel Foucault, o qual busca a compreensão dos enunciados que se apresentam nos discursos a fim de perceber as relações históricas, de práticas muito concretas, que estão "vivas" nos discursos (FISCHER, 2001); e, os estudos de gênero do discurso defendido por Bakhtin (2016), o qual centra-se na condição de existência de um texto em uma dimensão semiótica e de materialidade, cujo sujeito se insere como protagonista, constituinte e participante de um sistema sociocultural, o



qual tem a singularidade conferida a partir de sua efetividade na cadeia da comunicação discursiva da vida em sociedade. Sujeito esse que ocupa um lugar de pertencimento e de posições que garantem a produção de sentidos, sempre em confronto com outras posições e valores presentes numa sociedade, numa cultura (FISCHER, 2001). Dessa forma, podemos caracterizar a AD em um plano discursivo que articula linguagem e sociedade, entremeadas pelo contexto ideológico com vistas a compreender os sentidos dos discursos (textos narrados) e não somente o conteúdo a ele atribuído pelo pesquisador ou leitor.

6

A AD valoriza e reconhece a relação entre o texto e seu entorno, buscando superar um mero entendimento de uma realidade subjacente e condicionada a determinadas produções de linguagem ao reconhecer que toda atividade de pesquisa é uma interferência do pesquisador em uma dada realidade, o qual também o afeta (ROCHA; DEUSDARÁ, 2005). Para esse método, a realidade, o contexto da pesquisa e os saberes por ela produzidos expressam ideologias, afetos, posições, crenças, experiências e vivências, que dificilmente serão interpretados de forma absoluta e única, pois também produzem sentidos em um movimento dialético e dinâmico.

Desse modo, o enfoque discursivo procura evitar a mera busca de uma realidade subjacente a determinadas produções de linguagem, ciente de que toda atividade de pesquisa é intencional e humana, logo, carregada de subjetividade e de singularidades. O *corpus* na AD é a interposição de ideologia, de história e de linguagem, aspectos que permeiam esse universo humano e suas interrelações com o mundo. Assim, nessa articulação entre linguagem e sociedade, interessa ao pesquisador que analisa o discurso, perceber o que está por trás do texto produzido nessas narrativas, entendendo a importância central do discurso na construção da vida social, que é pronunciado a partir de condições e de contexto de produção sóciohistórica como constitutivas de sua significação (CAREGNATO; MUTTI, 2006). É importante ressaltar que esse processo é mediado pela realidade da pesquisa, conduzida pelo interesse e perspectivas do sujeito que analisa e dos saberes produzidos durante o processo de produção das narrativas pelos entrevistados.

Sobre dificuldades na utilização deste método de análise, está a ausência de rigor metodológico e de caminho com parâmetros para sua execução, como afirma Caregnato e Mutti (2006):



[...] não há um caminho pronto para efetivar a análise, mas após várias leituras poderão ser identificados eixos temáticos, que emergem num movimento em que o enunciado leva ao enunciável e vice-versa, explorando-se marcas linguísticas cujo funcionamento discursivo irá trabalhar, fazendo os recortes das formulações nas quais aparece tal ênfase. Cabe informar o enfoque analítico que é dado à pesquisa. (Caregnato; Mutti, 2006, p.682)

Diante dos aspectos aqui brevemente relacionados é possível perceber a importância da AD em pesquisas que objetivem a compreensão dos sentidos e significados de determinados fenômenos inscritos em contextos de subjetividade e valoração de crenças, valores e diálogos, elementos presentes em pesquisas de cunho educacionais, sociais, etnográficas, autobiográficas, entre outras. Pesquisas que dão ênfase aos aspectos culturais e políticos vivenciado em sociedade e que, buscam interpretar as narrativas em uma perspectiva qualitativa. Assim, o referido método assemelha-se a simbologia de uma colcha de retalhos, cuja produção de sentidos se dá pela organização subjetiva e interpretativa do pesquisador, o qual adota formas de aproximação e de ressignificação das narrativas (retalhos) por imersão, leitura e releituras, sem necessariamente adotar um procedimento sistematizado e padronizado, a fim de formar desenho, um cenário ou uma tela de cores que o faça compreender os sentidos a ela atribuídos.

Sobre o método de Análise Prosa Enredada (APE), cunhado por Nascimento; Farias e Ramos (2019), podemos inferir que surge da necessidade de adequações metodológicas da “Análise de Prosa”, proposta por André (1983), a qual busca dar significado atribuído aos dados da pesquisa através da interpretação das mensagens intencionais ou não, explícitas ou nas entrelinhas tecidas na produção das informações. Nesse sentido, valoriza e potencializa as reflexões a partir das experiências vividas, da interpretação crítica de narrativas e da compreensão do mundo vivido, apoiada na pesquisa com os cotidianos que, descreve e interpreta a realidade considerando os pontos de vista dos sujeitos estudados e a própria experiência do pesquisador.

Na APE é priorizado a escuta das vozes de todos os participantes (também denominados de praticantes) até a escrita do texto enredado, onde os pesquisadores/autores, como assim são identificados esses participantes da pesquisa, refletem sobre os diversos momentos vividos no processo de produção dos dados. Nesse sentido, os participantes colaboradores são convidados a realizar o entrelaçamento dos dados, na tentativa de interpretar e registrar as experiências vividas. Dessa forma, há uma cumplicidade entre

pesquisador e participantes no enredamento da produção do texto de análise dos resultados, permeado pelo confronto e diálogo permanente entre os pesquisadores/autores.

Sobre o *corpus* e procedimentos adotados no método, são utilizadas narrativas escritas, registros de entrevista, depoimentos resultantes dos grupos de conversa e o relato das experiências vividas durante as observações participantes em sala de aula ou em outro espaço de diálogos, material que é organizado e separado por temas e subtemas. Após esse momento, é realizado a leitura e releitura das narrativas dos praticantes, confrontando conteúdos citados pelos participantes e as notas do diário de campo, em um exercício contínuo de produção e análise dos dados.

Na APE é estabelecida uma teia de relações que permite a escuta das vozes de todos os praticantes até a escrita do texto enredado, carregado de suas impressões e sentidos, que se fizeram presente nas observações das experiências vividas nos contextos de produção dos dados. Desse modo, os pesquisadores/autores, além de olhar para os dados, refletem sobre os diversos momentos vividos na interação entre os participantes, sempre com a preocupação de triangulação, confronto, comparação e produção de texto de análise, como afirma Nascimento, Farias e Ramos (2019):

Na análise dos dados produzidos pelos praticantes da pesquisa, o enredo se deu com a triangulação, confrontando e comparando narrativas diversas com as observações da prática docente das professoras, em cada contexto da pesquisa, sendo levados para a produção do texto de análise, também enredado, apoiado nas diversas narrativas e registros de observações, advindos dos diferentes procedimentos de produção dos dados para uma análise que foi realizada mediante diálogo com os principais autores que serviram de base na elaboração do texto de fundamentação teórica (NASCIMENTO; FARIAS; RAMOS, 2019, p.166)

A partir desse movimento, é realizada a interpretação das narrativas valendo-se do processo indutivo, com foco na fidelidade das informações percebidas do universo de vida cotidiana dos sujeitos praticantes. Os dados produzidos são apresentados em um primeiro texto acompanhados das devidas análises e separados por contexto de investigação, estabelecendo-se um exercício contínuo de produção e análise dos dados, tendo o pesquisador o papel de facilitador da percepção, interpretação e análise de narrativas de participantes de pesquisa e registros de experiências e observações.



Trata-se de um método que permite uma vasta produção de diálogos e reflexões coletivas acerca das experiências vividas e uma mediação dialógica do pesquisador com os praticantes da pesquisa. Tem-se simbolicamente uma imagem que representa uma rede de entrelaços entre os praticantes da pesquisa que produzem uma dinâmica colaborativa de reflexões e registros das experiências vivenciadas. No entanto, por ser um método recém elaborado, carece de mais pesquisas que o aplique em outras realidades, contextos e temáticas, a fim de verificar sua eficácia e consistência procedimental.

## **A Análise Textual Discursiva (ATD): um caminho de possibilidades em pesquisas qualitativas na área da Educação**

Seguindo a perspectiva teórica da AD, a qual outorga a importância dos discursos e seus condicionantes subjetivos como materiais textuais significantes, a ATD preconiza a importância do movimento do olhar de quem o analisa, o qual atribui sentidos e significados, podendo o mesmo texto sempre permitir a percepção de novos sentidos (MORAES, 2003), sendo a análise textual um exercício de

[...] mergulhar no rio da linguagem, movimentar-se nele, assumir-se parte do meio. Por isso uma análise efetiva é contextualizada, o sujeito é parte do processo, sem possibilidade de objetividade e neutralidade do tipo positivista (MORAES; GALIAZZI, 2006, p. 123)

Nessa perspectiva, de acordo com Moraes e Galiazzi (2016), a teoria foi elaborada nos “extremos da análise de conteúdo e a análise do discurso, representando, diferentemente destas, um movimento interpretativo de caráter hermenêutico” (p. 13). Para os autores, esse movimento partiu da necessidade de conceber o mundo por um novo olhar, “caminho de valorização do homem e sua subjetividade, uma imersão gradativa em uma realidade onde esse sujeito fosse o protagonista da sua história, estruturante de suas práticas e de seus limites, sempre finitos e inacabados” (p.17). Desse modo, os autores se apoiaram nos pressupostos da corrente fenomenológica, valorizando o homem e sua subjetividade, contrapondo-se ao idealismo por acreditar na existência de uma realidade material, não apenas idealizada, mas investigada como fenômeno. Assim, tendo a linguagem como elemento de investigação a Fenomenologia preconiza



[...] o homem como centro de sua pesquisa, valorizando o mundo vivido por um sujeito, o homem. Enfatiza a subjetividade, começando sua investigação a partir do irrefletido, do mundo da experiência, do mundo da vida. Concebe o homem, com sua intencionalidade e consciência, como aquele que torna possível o ser-ser de tudo. (MORAES; GALIAZZI, 2016, p.24)

Para os autores, sendo o homem constituído socialmente a partir linguagem, investigá-la é, portanto, conhecer o próprio ser, a qual tem o poder efetivo de traduzir a essência do ser e dos fenômenos (MORAES; GALIAZZI, 2016). Desse modo, fundamentada na fenomenologia, a ATD se propõe, enquanto método autoorganizado de análise, a compreender o fenômeno a partir de três componentes: a unitarização, que visa à desconstrução dos textos a serem pesquisados; a categorização, identificação de relações entre os elementos unitários (sem contudo torná-las exclusivas e independentes como na AC); a elaboração de metatextos, onde ocorre a produção de novas sínteses e compreensões acerca do fenômeno, à qual é validada e comunicada. Para Moraes e Galiazzi (2016),

10

Esse processo em seu todo é comparado a uma tempestade de luz. Consiste em criar condições de formação dessa tempestade em que, emergindo do meio caótico e desordenado, formam-se flashes fugazes de raios de luz sobre os fenômenos investigados, que, por meio de um esforço de comunicação intenso, possibilitam expressar as compreensões alcançadas ao longo da análise (MORAES; GALIAZZI, 2016, p.34-35)

A partir desses pressupostos a ATD está organizada em 04 etapas: Na primeira, ocorre a “Desmontagem dos textos”, a que os autores denominam de processo de unitarização. Nessa etapa é realizada uma leitura detalhada do texto e respectiva fragmentação em unidades que tenham sentido e significado para o pesquisador em relação ao fenômeno estudado. Na segunda etapa denominada de categorização, são construídas relações entre as unidades identificadas na etapa anterior, buscando combiná-las, classificá-las, elaborando o que os autores chamam de “sistemas de categorias” que estão em permanente diálogo. Na terceira etapa, “Captação do novo emergente”, ocorre à intensa impregnação nos materiais da análise o que possibilita a emergência de uma nova compreensão do todo. Dessa forma, através das descrições e interpretações é possível novas compreensões que redundam na elaboração de um novo texto, pois as categorias epistemológicas iniciais não são suficientes para compreender o fenômeno a que se propõe a estudar, visto que, o fenômeno carrega características próprias que o investigador não consegue negar, mas ressignificar (GALIAZZI,



2017). Na quarta e última etapa, são produzidos “metatextos”, os quais representam um produto da compreensão, da crítica e da validação do material analisado. De acordo com Moraes e Galiazzi (2016), é importante ressaltar que nesse processo autoorganizado essas etapas são dinâmicas e estão em movimento dialético de idas e vindas em um esforço de preparação e impregnação para que se obtenham os resultados esperados.

Na etapa de “Desmontagem dos textos”, dentro do processo de desconstrução e unitarização, inicia-se com a leitura e significação. As produções textuais decorrentes dos discursos (*Corpus*) como transcrições de entrevistas, registros de observação, depoimentos produzidos por escrito, assim como anotações e diários diversos são lidas e a elas são atribuídas sentidos e significados, sendo que essa leitura constitui interpretações que os leitores fazem a partir de uma perspectiva teórica, seja está consciente ou não (MORAES; GALIAZZI, 2016). Configura-se enquanto,

[...] um processo autoorganizado composto de dois movimentos principais. O primeiro deles é de desconstrução, de desmontagem dos sentidos e conhecimentos existentes, de aproximação ao caos. O segundo é de reconstrução, de organização das unidades de sentido produzidas pela desconstrução, com emergência de categorias e textos expressando os novos entendimentos construídos no processo. (MORAES; GALIAZZI, 2006, p. 126)

De acordo com os autores, nessa desconstrução e unitarização do *corpus* é destacado os elementos principais, a fim de se perceber os sentidos aferidos nos textos, realizando uma “fragmentação dos textos e codificação de cada unidade; a reescrita de cada unidade de modo que assuma um significado, o mais completo possível em si mesma e; atribuição de um nome ou título para cada unidade assim produzida” (MORAES; GALIAZZI, 2016, p.41). Nesse sentido, unitarizar é interpretar e isolar ideias elementares de sentido sobre os temas investigados através de processo reconstrutivo das compreensões do pesquisador, sempre a partir do mergulho em significados coletivos expressos pelos sujeitos da pesquisa. Essas unidades devem ser reescritas com clareza e pautados no contexto da produção, evitando assim a fragmentação e a descontextualização. O envolvimento e impregnação com o texto permite que o pesquisador elabore novas compreensões.

No momento seguinte são estruturadas relações entre os elementos unitários, gerando uma nova ordem e novas compreensões acerca dos fenômenos investigados. Esse processo de



agrupamento de elementos semelhantes e de significados caracteriza-se como a fase de categorização. Para Moraes e Galiazzi,

[...] A partir disso criam-se as condições para a emergência de interpretações criativas e originais, produzidas a partir da capacidade do pesquisador de estabelecer e identificar relações entre as partes e o todo, tendo como base uma intensa impregnação no material de análise (MORAES; GALIAZZI, 2016, p.43-44)

12

Essas categorias comporão a organização e escrita do metatexto. No metatexto serão elaboradas as descrições e interpretações que possibilitarão novas compreensões pela análise do *corpus* investigado. Para Moraes e Galiazzi (2016, p.49) “O desafio é exercitar um diálogo entre o todo e as partes, ainda que dentro dos limites impostos pela linguagem, especialmente na sua formalização em produções escritas”.

Após a etapa de separação, isolamento e fragmentação de unidades de significado, temos na categorização o caminho inverso, que é estabelecer relações, reunir semelhantes, construir categorias. O primeiro movimento é a desorganização e desmontagem, o qual é caracterizado como forma de análise propriamente dita, enquanto o segundo é de produção de uma ordem, uma compreensão, uma síntese, que redundam na elaboração de um novo texto (metatexto), o qual demonstra uma compreensão do pesquisador sobre os significados e sentidos construídos a partir do material original. A produção dos metatextos exige em movimento intenso de interpretação e produção de argumentos chamados de movimento hermenêutico que, constitui um conjunto de argumentos descritivo-interpretativos capaz de expressar a compreensão atingida pelo pesquisador em relação ao fenômeno pesquisado, sendo produto da compreensão, da crítica e da validação do material analisado (MORAES; GALIAZZI, 2016).

Esse movimento dinâmico e dialético de descrever e interpretar, permite identificar com mais precisão os sentidos e significados presentes nos textos analisados, assim como também construir novos sentidos e compreensões. Nessa perspectiva, descrever e interpretar, são exercícios que permitem enxergar e perceber os fenômenos a partir de referenciais teóricos que constituem nossos domínios linguísticos, nossos discursos, os quais nos ajudam a identificar categorias e subcategoria, inferindo novos sentidos e significados a partir dessa aproximação mais direta com os textos analisados. Esse movimento exige constantemente a (re)construção de caminhos em um constante ir e vir, agrupar e desagrupar, construir e



desconstruir, se configurando como movimento hermenêuticos em espiral, em que a cada nova retomada do fenômeno é possibilitada uma compreensão mais radical e aprofundada (MORAES; GALIAZZI, 2006).

Para Moraes e Galiazzi (2016), a riqueza desses elementos pode contribuir para bons argumentos e teses, dando relevância científica e sentido ao estudo, sendo que esse caminho para a elaboração de uma teoria pode acontecer através das interlocuções teóricas com autores e a estrutura das categorias emergentes refletidas e interpretadas no movimento de análise. A produção textual em forma de metatexto, fruto dessa compreensão e teorização, é um esforço de ampliar e aprofundar o conhecimento sobre o fenômeno investigado reelaborando-o em novas teorias, sendo que no método fenomenológico-hermenêutico essa construção teórica acontece a partir do exame do material do *corpus*. Nesse sentido, Moraes e Galiazzi (2016, p.60) afirmam que “Teorizar, nessa perspectiva, é tornar mais complexos as categorias existentes e suas relações, significando nesse sentido uma ampliação e uma complementação de teorias já existentes”.

Outro fundamento relevante prevista na ATD é a ideia de captar a realidade em movimento, um desafio de

[...] ir de uma fotografia para um filme com seu movimento dinâmico, mesmo que este também se constitua em uma sequência de tomadas estáticas. Isso, evidentemente, tem relação com o modo como o pesquisador concebe a própria realidade. Assume-se aqui a aceitação de uma realidade entendida como dialética, em permanente movimento de superação (MORAES; GALIAZZI, 2016, p.61-62).

Essa dinâmica de captar a realidade, descrevendo-a, interpretando-a e compreendendo-a a partir do movimento contraditório da realidade é fundamental em uma pesquisa. A ATD pode ser representada na imagem simbólica de um mosaico de peças com formas e cores agrupadas conforme a configuração e o entendimento do pesquisador para compreender uma cena, uma dada realidade. Esse movimento pode ser refeito por outro pesquisador e a partir de suas significações e sentidos, ser montado outro mosaico com diferentes justaposições de suas peças e cores, agrupadas conforme os sentidos dados pelo pesquisador ao desenho que o ajuda a compreender de maneira idiossincrática a cena ou a realidade observada, sempre em um movimento dinâmico, subjetivo e singular.

## **Procedimentos práticos com o uso da ATD em uma tese de doutoramento: aproximação e inspiração necessária**

A experiência de análise com ATD que ora iremos partilhar tem como substrato uma pesquisa de doutoramento em Educação que analisou a trajetória de profissões de bacharéis da saúde (RAMOS, 2018). De cunho qualitativo e de caráter descritivo-interpretativo, a pesquisa do tipo narrativa se deu mediante a realização de entrevistas semiestruturadas ancoradas em casos de ensino. O aporte teórico se baseou nas formulações de Pierre Bourdieu (1989), que estabelece uma teoria explicativa sobre a incorporação e reprodução das relações sociais e de produção cultural nas atividades humanas, influenciando seu modo de pensar, agir e sentir.

Nesse sentido, realizou-se à produção dos dados com base nas entrevistas narrativas, visando captar o vivido, o experimentado e o elaborado na trajetória profissional dos professores. A aplicação forneceu importantes narrativas sobre situações de ensino, análise, tomada de decisão e aplicação dos saberes teórico-práticos incorporados na vivência da docência. As entrevistas foram antecedidas por leituras de casos de ensino que, tomando como referência as formulações de Roesch (2007), tem o propósito de fomentar a reflexão sobre situações problemáticas do cotidiano de trabalho e as possibilidades de enfrentamento. A escrita do texto foi atravessada pelo poema da Raquel de Queiroz, intitulado “Telha de Vidro”, o qual permitiu enquanto exercício de metáfora, refletir sobre todo o processo de aproximação, compreensão, produção, análise e escrita final do texto. Essa simbologia vivida na escrita, se alinhou com o prescrito nos procedimentos característicos da ATD.

Desse modo, na primeira etapa, foi realizada a “Desmontagem dos textos”, denominada de processo de “unitarização”, que correspondeu ao registro, audição, transcrição e submissão do material a uma leitura detalhada e sistemática com respectiva fragmentação em unidades que tivessem sentido e significado em relação ao fenômeno estudado. Nesse momento foram destacadas narrativas relevantes de cada professor e, com base nesse processo, deu-se a elaboração de um quadro com esses destaques.

Com base nesses destaques de cada professor, extraímos falas que se agrupavam em torno de temas que se aproximavam, para, em seguida, estabelecermos pequenos diálogos tecidos em pontos e contrapontos. Após esse procedimento, identificamos as categorias preestabelecidas que seriam reagrupadas posteriormente por afinidade temática. A exemplo,



podemos citar a incidência de falas que retratavam a prática docente. Depois de separar todas as falas sobre prática docente, buscamos reagrupá-las em unidades: prática docente no contexto das experiências avaliativas, prática docente e as inovações pedagógicas e prática docente e a realização de experiências exitosas.

Na desconstrução e “unitarização” do *corpus*, destacamos os elementos principais nos textos, realizando uma fragmentação e a codificação de cada unidade, para, em seguida, reescrevermos cada unidade encontrada, de modo que assumisse um significado, o mais completo possível em si mesma, sendo atribuído um nome ou título para cada unidade que fora produzida. As unidades foram reescritas com clareza e pautadas no contexto da produção, evitando, assim, a fragmentação e descontextualização. O envolvimento e a impregnação com o texto permitiram a elaboração de anotações reflexivas e nossas primeiras impressões. Das 20 unidades de sentidos destacadas nessa fase, foi possível, após a “unitarização”, o agrupamento de elementos semelhantes em 07 categorias de sentidos.

Nesse movimento de categorização estabeleceu as relações entre as unidades identificadas na etapa anterior, procurando combiná-las, classificá-las, elaborando o que os autores Moraes e Galiazzi (2016) chamam de “sistemas de categorias”. Essa etapa foi organizada em um outro quadro com temas e subtemas encontrado na unitarização, considerando a narrativa de todos os professores. Se, no primeiro movimento de desorganização e desmontagem, fizemos a separação, isolamento e fragmentação de unidades de significado, na categorização, efetivamos o caminho inverso, que foi estabelecer relações, reunir semelhantes, constituir categorias como no exemplo dado sobre a prática docente dos professores. Ao elaborar um novo quadro com as possíveis categorias, entramos em um processo de “Captação do novo emergente”, a qual permitiu intensa impregnação nos materiais da análise e uma possibilidade de uma nova compreensão do todo, exercício que subsidiou a escrita dos metatextos.

Nessa terceira fase da análise, reorganizamos e reagrupamos as categorias partindo dos dados catalogados na fase anterior para um processo reflexivo de estabelecimento de nexos e relações entre a problemática pesquisada e a realidade expressa nos discursos dos participantes. Nessa perspectiva, a análise teve cunho qualitativo e não visou a generalizações, mas, em tese, objetivou focar na compreensão de como os professores pesquisados elaboram e fundamentam suas práticas, se apropriando de um capital pedagógico e na incorporação de



um *habitus*. Esse texto foi dividido duas partes: 1. Docência no Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva: cenário e contexto, que continham as discussões sobre o papel do professor, o papel do Programa, o perfil dos estudantes, as condições e ambiente de trabalho e os dilemas da carreira; 2. Prática docente dos professores do Programa, que continham as temáticas: prática docente, prática docente e as experiências avaliativas, prática docente e inovações pedagógicas e, prática docente e experiências exitosas.

No metatexto, elaboramos descrições e interpretações que possibilitaram, com base em um movimento dinâmico e dialético, descrever com precisão os sentidos e significados dos textos analisados, também formulando novas sínteses e compreensões pela análise do *corpus* investigado. Para Moraes e Galiuzzi (2016, p.49), “O desafio é exercitar um diálogo entre o todo e as partes, ainda que dentro dos limites impostos pela linguagem, especialmente na sua formalização em produções escritas”.

A produção textual em formato de metatexto, fruto dessa compreensão e teorização, foi um esforço de ampliar e aprofundar o conhecimento sobre o fenômeno investigado reelaborando-o em novas teorias. Exercício realizado na análise dos resultados e mostrados nas considerações finais da tese. Nesse sentido, o “novo emergente” se refletiu na escrita e nas ressignificações e compreensões do pesquisador sobre os dados produzidos frente ao acúmulo teórico e de experiências, sendo organizado e finalizado com os tópicos: 1. *CAMPO SOCIAL E A DOCÊNCIA NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA*, o qual continham os subtópico “Contextos das práticas docentes” e “Condições de trabalho e dilemas da carreira universitária”; 2. *TRAJETÓRIA DE PROFISSIONALIDADE DOCENTE*, que continham os subtópico “Profissionalidade perpassada pelos desafios da carreira docente na Universidade”, “Profissionalidade construída em múltiplos espaços de formação” e “Profissionalidade tecida no exercício da docência” e; 3. *PRÁTICA DOCENTE E EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS*.

Um dos aspectos que nos aproximam da ATD é o fato de esta se encontrar inserida em uma abordagem qualitativa que “[...] não pretende testar hipóteses para comprová-las ou refutá-las ao final da pesquisa”, mas buscar a “[...] compreensão, a reconstrução de conhecimentos existentes sobre os temas investigados”, como anotam Moraes e Galiuzzi (2016, p.33). Outro fundamento relevante que se coaduna com nossa perspectiva de pesquisa é a ideia de captar a realidade em movimento prevista na ATD como desafio de captar a



realidade, descrevendo-a, interpretando-a e compreendendo-a em um movimento contraditório da realidade e de nós mesmos enquanto humanos inacabados.

Partindo, entretanto, do conceito fenomenológico em compreender o fenômeno tendo como referência o homem e os fatos por ele invocados em sua subjetividade, e de não considerar a compreensão do fenômeno “[...] a partir de conceitos prévios, de crenças e de um referencial teórico concebido antes de examinar o fenômeno” (MORAES; GALIAZZI, 2016, p. 23), temos um fator limitante do ponto de vista epistemológico, quando formata a natureza da relação entre o objeto a ser conhecido e o pesquisador, tendo como ponto de chegada e partida apenas as percepções dos sujeitos, apesar de nosso foco estar centrado na profissionalidade, cuja dimensão se exprime na subjetividade dos professores. Essa relação entre investigador e objeto é complexa, dialética e recíproca, em que o conhecimento produzido consiste numa série de percepções não só do sujeito, mas, também, em leituras estruturais, políticas e históricas que interferem diretamente no modo como essas pessoas compreendem e percebem tais fenômenos nessa via de mão dupla.

Na concepção de Bourdieu (2009), que subsidiou o percurso investigativo, a prática, portanto, também o fenômeno, é resultante de uma relação dialética entre as estruturas socioeconômicas prevaletentes e a representação do mundo social elaboradas pelos agentes mediante a incorporação de um *habitus* nos tensionamentos de um *campo social*, não isolado. A realidade existindo como um conjunto de significantes/significados, produz e inculca, com suporte nas interações simbólicas e ideológicas, políticas e sociais, a maneira de perceber o fenômeno, carecendo de uma análise que valorize a pessoa e suas percepções, mas também o lugar e o contexto e as condições em que esses fenômenos acontecem e são produzidos. Ao registrarmos esses aspectos, consideramos a ATD como método de análise fundamental às transgressões e rupturas no campo das pesquisas qualitativas.

## Considerações finais

O estudo permitiu uma ampliação dos conceitos e procedimentos dos principais métodos de análise em pesquisa qualitativa, aprofundando o conhecimento da ATD e seus dispositivos de compreensão do textos produzidos, a qual tem como procedimento a unitarização das unidades de sentidos extraídos no *corpus* da pesquisa, seguido da categorização das unidades de análise, fruto da unitarização que, mediante a impregnação



atingida nesse processo autoorganizado, possibilita novas compreensões do fenômeno, aprendizagens e produções criativas chamadas de metatextos. Esse processo organizado e intuitivo de produção pode ser entendido segundo Moraes e Galiuzzi (2016) como “um conjunto de operações inconscientes que resultam em “insights” repentinos e globalizados” (p.64), compondo uma construção que explicita as categorias e as relações entre elas, argumentos centrais, assim como do fenômeno como um todo.

Além dessa apropriação dos pressupostos básicos da ATD, também identificou as possíveis aproximações e distanciamentos entre o método de análise em questão e os demais métodos descritos, sendo possível visualizar a empregabilidade de cada método dependendo das características dos objetos a serem investigados, seus objetivos e tipo de abordagem escolhida, sendo que para pesquisa qualitativas em Educação de cunho interpretativo visando a compreensão de sentidos e significados de forma autoorganizada e autorregulada, é evidenciado através do estudo a ATD como potencialidade de análise em pesquisas narrativas cujo objetivo e pressupostos sejam valorizar os sujeitos e seus contextos, bem como a produção de sentidos do pesquisador ao se debruçar sobre o conjuntos de elementos produzidos nos discursos à luz dos referenciais teóricos, da experiência singular e do acúmulo de conhecimento científicos e culturais do pesquisador, sendo reconhecido enquanto método validado e reconhecido pela comunidade acadêmica que contribui de forma eficiente na compreensão da realidade e dos fenômenos pesquisados.

## Referências

- ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Adonso de. Texto, contexto e significado: algumas questões na análise de dados qualitativos. **Cadernos de Pesquisa**, [S.l.], v.45, p.66-71, maio 1983. Disponível em: <http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/cp/article/view/1491>.
- BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. Paulo Bezerra (Organização, Tradução, Posfácio e Notas); Notas da edição russa: Seguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, 2016. 164p.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. Tradução de Sérgio Miceli. São Paulo: Perspectiva, 2009.
- BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. 3.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.
- CAREGNATO, Rita Catalina Aquino; MUTTI, Regina. Pesquisa qualitativa: análise de discurso versus análise de conteúdo. **Texto contexto - enferm.** [online]. 2006, vol.15, n.4, pp.679-684. ISSN 1980-265X. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072006000400017>.



FISCHER, Rosa Maria Bueno. Foucault e a análise do discurso em educação. **Cadernos de Pesquisa [online]**. 2001, n. 114, pp. 197-223, Epub 01 Ago 2003. ISSN 1980-5314. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-15742001000300009>. .

GALIAZZI, M. do Carmo. **A emergência da compreensão como fenômeno situado da análise textual discursiva**. Curso ministrado no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza, 18 e 19 de maio de 2017.

MORAES, Roque. Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. **Ciência & Educação**, v. 9, n. 2, p. 191-211, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/SJKF5m97DHYkhL5pM5tXzjdj/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 16 de abril de 2023.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise Textual Discursiva**. 3ª ed. rev. e ampl. – Ijuí : Ed. Unijuí, 2016.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. Análise textual discursiva: processo reconstrutivo de múltiplas faces. **Ciência & Educação**, v. 12, n. 1, p. 117-128, 2006. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1516-73132006000100009>

NASCIMENTO, Valdriano Ferreira do; FARIAS, Isabel Maria de Sabino; RAMOS, Evódio Maurício Oliveira. Análise de prosa enredada na pesquisa com os cotidianos: um jeito de ver o currículo e dizer. **Revista Teias**, v. 20, n. 59, out/dez, 2019. DOI: <https://doi.org/10.12957/teias.2019.44952>

RAMOS, Evódio Maurício Oliveira. **Professores bacharéis da saúde: trajetórias de profissionalidades docentes**. Tese (doutorado) - Universidade Estadual do Ceará, Centro de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Fortaleza, 2018. Disponível em: <http://siduece.uece.br/siduece/trabalhoAcademicoPublico.jsf?id=86503> Acesso em: 16 de abril de 2023.

ROCHA, Décio; DEUSDARÁ, Bruno. Análise de Conteúdo e Análise do Discurso: aproximações e afastamentos na (re)construção de uma trajetória. **ALEA**, Volume 7, n.2, julho – dezembro, 2005, p. 305-322. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1517-106X2005000200010>

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. Casos de Ensino em Administração: notas sobre a construção de casos para ensino. **RAC**, [S.l.], v.11, n.2, p.213-234, abr./jun. 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1415-65552007000200012>